

**A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEM-PR**

THE THEORY AND PRACTICE RELATIONSHIP IN THE TRAINING OF TEACHERS
OF PHYSICAL EDUCATION PIBID AT UEM-PR

Carlos Henrique Ferreira Magalhães¹

Telma Adriana Pacífico Martineli²

RESUMO

Este artigo visa caracterizar e analisar a prática escolar do Pibid de Educação Física da UEM-PR (2014-2017). Um dos dilemas históricos da formação de professores é a relação teoria e prática. Essa relação teoria e prática na formação de professores pode ser analisada, também, por meio de investigações da prática escolar. A prática escolar do Pibid de Educação Física da UEM-PR (2014-2017) foi fundamentada teoricamente na tendência educacional Pedagogia Histórico-Crítica e na tendência pedagógica Crítico-Superadora da Educação Física. Com isso, realizamos entrevistas, semi-estruturada, com 20 bolsistas (CAPES) do Pibid de Educação Física UEM-PR (2014-2017). Todos os dados levantados por meio da entrevista semi-estruturada, foram analisados por meio da técnica de interpretação hermenêutico-dialética. Concluímos que o Pibid (2014-2017) constituía-se numa política de formação inicial de professores de suma importância, haja vista que os iniciantes à docência, os pibidianos de educação física, apropriaram-se de uma teoria pedagógica e conseguiram observar suas mediações na prática escolar.

¹ Professor Associado do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá-PR. Doutor em Educação pela UFSCar. E-mail: chfmagalhaes@uem.br.

² Professora Adjunta da Universidade Estadual de Maringá-PR do Departamento de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEM-PR. E-mail: telmamartineli@hotmail.com.

Palavras-chave: Pibid, Formação de Professores, Educação Física Escolar.

Abstract

This article aims to characterize and investigate the school practice of the Physical Education Pibid at UEM-PR (2014-2017).

One of the historical dilemmas of teacher education is the relationship between theory and practice. Such theory and practice relationship can also be examined through school practice investigations. The school practice of the Physical Education Pibid at UEM-PR (2014-2017) was theoretically grounded in the Historical-Critical Pedagogy educational trend, as well as in the Critical-Overcoming pedagogical trend within Physical Education. With that in mind, we conducted semi-structured interviews with 20 scholarship holders (CAPES) from the Physical Education Pibid at UEM-PR (2014-2017). All data gathered through those interviews were examined through the hermeneutic-dialectic interpretation technique. We found that the Pibid (2014-2017) was a policy of outstanding importance to the initial training of teachers, given that the beginners to teaching, the Physical Education Pibid students, captured a pedagogical theory while being able to watch its implications in the school practice by drawing on its theoretical foundation,

Key words: Pibid, Teacher Training, School Physical Education.

1-INTRODUÇÃO

O Pibid é um Programa de Iniciação à Docência, coordenado pela CAPES, uma Fundação do Ministério da Educação. Na Educação Física, várias iniciativas para a formação inicial com o Pibid foram elaboradas e divulgadas (CARVALHO e MACHADO, 2016; WELTER e SAWITZKI, 2012; MAGALHÃES, 2017; MAGALHÃES, 2018; CRUZ, 2018; CRUZ, 2020).

A finalidade do Pibid (2014-2017) era inserir os estudantes de licenciatura no cotidiano escolar a fim de desenvolver a prática escolar. No ano de 2016, esse programa teve 58055 bolsistas de licenciatura, 9019 bolsistas professores da educação básica e 4983 professores bolsistas das Licenciaturas no Ensino Superior brasileiro. O primeiro edital para seleção de projetos, nas licenciaturas das universidades brasileiras, foi em 12 de dezembro de 2007.

Valorizar o magistério, articular o ensino superior com o ensino básico, incentivar a formação de professores no ensino superior, articular teoria e prática nas experiências metodológicas de ensino no cotidiano da escola, proporcionar aos futuros professores ações didático-metodológicas no cotidiano da escola, possibilitar a melhora da educação básica, temas tão caros à educação, relevantes, os quais compõem debates, pesquisas, teses, dissertações, congressos, programas de governo de educação, pautas de sindicatos de professores, agendas de discussão em múltiplos fóruns, estiveram presentes nos objetivos do PIBID/CAPES do Ministério da Educação.

Até o ano de 2014, o PIBID/CAPES financiava a compra de materiais didático-pedagógicos, financiava a compra de passagens e estadias para os bolsistas apresentarem seus trabalhos em Congressos de Educação, financiava a vinda de professores de outras Instituições de Ensino Superior para promover cursos de extensão, enfim financiava um conjunto de ações necessárias à formação inicial docente, a fim de que ele fosse capaz de lecionar no cotidiano escolar com supervisão e desenvolver uma prática escolar aliada com uma teoria pedagógica. Entendemos que o Pibid é um programa importante para a formação inicial de professores.

Desse modo, resolvemos realizar uma investigação dessa formação inicial de professores, o Pibid, de educação física na UEM-PR com os bolsistas entre os anos de 2014 e 2017. A prática escolar da educação física teve uma crise de identidade na década de 1980 e uma crise epistemológica a partir da década de 1990. Isso fez a prática escolar da educação física possuir cerca de 12 tendências pedagógicas, hoje no Brasil, as quais expressam distintas concepções de homem, de educação, de corpo e de sociedade. Por vezes, as concepções neoescolanovistas se articulam com concepções pragmáticas, irracionistas (pós-modernas), a-históricas do ensino de educação física expressando-se em alguma tendência. Dentre essas alternativas teóricas a tendência crítico-superadora (1992 e 2009) da obra Metodologia de Ensino da Educação Física (Coletivo de Autores) tem uma fundamentação pedagógica com a Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (2011). Esta tendência crítico-superadora da Educação Física fundamentava a prática escolar dos pibidianos de Educação Física entre os anos de 2014 e 2017. Assim, tivemos o seguinte problema para investigar: qual era a aproximação dos iniciantes à docência, em Educação Física, de uma prática escolar fundamentada na tendência teórica crítico-superadora? A partir desse problema elaboramos o seguinte objetivo geral: caracterizar e analisar a prática escolar do Pibid de Educação Física da UEM-PR

2-Referencial Teórico

2.1 A PRÁTICA ESCOLAR

“Na prática escolar, ocupam lugar de destaque os processos de apropriação e objetivação, e nestes a indissociabilidade entre o gnosiológico e o ontológico” (SILVA JÚNIOR e FERRETI, 2004, p.99).

A prática escolar exige que indagemos a respeito dos valores que a transpassam e a ideologia/cultura a qual subsidia a teleologia na prática escolar. Isso é de suma importância pois a prática escolar não é neutra. A ideologia/cultura que sustenta uma teleologia, uma alternativa e uma objetivação de uma prática social e, também, de uma prática escolar, representa um projeto de sociedade.

Na multiplicidade do conservadorismo neoliberal predominante no tempo presente, tenta-se suprimir a História. Com efeito, a história organiza um conjunto de ideias dominantes as quais fetichizam a prática social. Conseguimos superar esse fetiche quando partimos da categoria trabalho como elemento fundante do ser social (ANTUNES, 2001).

Considerando que o trabalho é a intervenção do homem na natureza, a relação objetiva que o homem estabelece com a natureza constrói a sua subjetividade. Uma subjetividade autêntica ou inautêntica (ANTUNES, 2001) será elaborada de acordo com o grau de desvelamento que o homem possui da prática social. Toda intervenção que o homem possui na natureza exige para sua objetivação a seleção de uma teleologia. A sua escolha já corresponde num indício da ideologia/cultura que sustenta uma prática. Destacamos que o caráter de um indivíduo *em si* é multifacetado, incluindo por vezes até aqueles que criticam a realidade social. Todavia, quando ficam somente no aspecto teórico, somente ampliam a densidade teórica de uma compreensão e, com isso, aumentam a consistência de um campo gnosiológico. A ausência de prática, de uma objetivação, não permite a crítica se enquadrar no campo ontológico, sendo esse indivíduo um sujeito que adensa aquilo que nega.

Assim, entendemos que esse conjunto de valores/ideologia que transpassam a prática social, e, por conseguinte, a prática escolar, são aspectos intrínsecos à teleologia, assim como atravessam o gnosiológico ensinado na prática escolar. Vale destacar que a apropriação não se encontra separada da objetivação na prática escolar. Assim que uma teleologia é pensada e selecionada para uma prática escolar, todo um conjunto de valores/ideologia se movimentam

para compreensão gnosiológica no processo de apropriação. Assim que a mesma torna-se real, manifesta-se a objetivação e com isso a ontologia do indivíduo se expressa com múltiplas determinações.

Caso entendamos que um dos objetivos da prática escolar seja a “socialização do conhecimento produzido pela humanidade” (SILVA JÚNIOR e FERRETI, 2004, p.87), vê-se nessa alternativa a possibilidade de articular o gnosiológico à História e, com isso, problematiza-se a mediocridade do cotidiano a qual fortalece o fetichismo da mercadoria que intensifica uma subjetividade inautêntica. Subjetividade esta a qual se manifesta no estranhamento que o homem tem em relação a si, estranhamento em relação ao outro e estranhamento em relação à realidade. (MARX, 2004)

“A educação escolar deve ser o lugar da não-cotidianidade” (SILVA JÚNIOR e FERRETI, 2004, p.87). Ter essa alternativa na prática escolar não significa que a mediocridade cotidiana que intensifica a formação do sujeito *em-si* será eliminada. Todavia, problematizar a contradição constitui numa alternativa da prática escolar, a fim de que esta seja uma possibilidade objetiva para refletir as múltiplas determinações que intensificam a formação do ser social *em-si*. A prática escolar, além de buscar a apropriação da cultura clássica, também deve visar problematizar as necessidades humanas.

Desse modo, quando o Pibid de Educação Física da UEM-PR (2014-2017) buscou objetivar uma prática escolar, dos 20 bolsistas, pibidianos, fundamentados teoricamente na Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2011) e na tendência crítico-superadora da Educação Física (SOARES, *et all*, 1992) atuou na formação inicial de professores de educação física visando objetivar uma prática escolar com características próximas às destacadas por Silva Júnior e Ferreti (2004)

3-METODOLOGIA

Analisar a prática escolar objetivada por um professor em formação exige que indaguemos a apropriação teórica que o mesmo possui para fundamentar sua prática. Isso nos faz indagar um dos antigos dilemas da formação de professores: a relação teoria e prática.

Os pibidianos de educação física da UEM-PR (2014-2017) tinham uma carga horária semanal de 20 horas no projeto. Nessas 20 horas semanais os mesmos estudavam os pressupostos teóricos da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2011) e a concepção crítico-

superadora de Educação Física (SOARES, 1992) e a Teoria Histórico-Cultural com Vigotski (2004), entre outras referências que se aproximavam dessa fundamentação teórica. Também realizavam os planejamentos das aulas a partir desse referencial teórico, analisavam as práticas escolares objetivadas e faziam os laboratórios para se apropriarem das técnicas do conteúdo ensinado no Pibid: o esporte Badminton. Esses 20 pibidianos eram divididos em duas escolas públicas estaduais.

Todos os documentos (planos de aula, atas das reuniões) encontram-se numa plataforma digital: o dropbox. A leitura desses documentos e a observação de suas reuniões constituíram nos fatos históricos de nossas notas de campo as quais nos permitiram refletir e elaborar o roteiro de entrevista semi-estruturada.

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa (THOMAS, 2002) que utilizou como técnica de investigação a observação não estruturada e participante nas reuniões dos iniciantes à Docência em 2017.

Como procedimento de análise das entrevistas semi-estruturadas teve-se os pressupostos da hermenêutica-dialética a fim de buscarmos o caminho do pensamento dos autores por nós entrevistados. (MYNAYO, 2017). Todos os entrevistados não tiveram seus nomes citados e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UEM-PR com o parecer 879.451.

4-Resultados

4.1 A PRÁTICA ESCOLAR DO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEM-PR (2014-2017)

A prática escolar possui um vínculo com a própria origem do conhecimento que cada estudante se apropriou das suas aulas de educação física no ensino fundamental e médio.

As práticas escolares pensadas para a educação física a partir da década de 1980, que incorrem em 12 tendências para sua objetivação, ainda não são hegemônicas. A história da prática escolar da educação física no século XXI talvez ainda seja hegemônica na apropriação de teorias neocosntrutivista ou tecnicistas. Isso pode ser constatado no depoimento de um dos participantes³ do Pibid de Educação Física da UEM-PR, o qual revela a síntese da história da

³ Todos os nomes dos entrevistados são fictícios.

prática escolar da educação física ainda na década de 1990. Vejamos um questionamento levantado com o pibidiano:

C.H- Quais são as lembranças que você possui da prática da educação física escolar do ensino Fundamental e Médio?

Sandro: No período em que eu era aluno, os temas tratados eram, basicamente, os esportes. Sem nenhum tipo de contextualização acerca da realidade social. Não havia abordagem teórica, apenas abordagem prática, sem nenhuma reflexão.

A prática escolar da educação física sob a tendência crítico-superadora (SOARES, *et al.*, 1992) entende a educação física como cultura corporal. A cultura corporal é entendida como uma expressão corporal que revela uma linguagem. Sem contar que essa tendência da educação física deixa bem claro que, para objetivá-la é necessária a compreensão de uma sociedade dividida em classes, partindo desse modo de uma concepção de educação conforme apregoa a Pedagogia Histórico-Crítica. A abordagem “teórica” é uma necessidade para entender a prática objetivada com algum esporte, dança, luta ou ginástica. A abordagem teórico-prática visa problematizar a interdependência que há do esporte, da dança, da luta e da ginástica com os problemas sócio-políticos manifestados pelo desemprego, pelo preconceito, com a saúde pública, com a distribuição de renda, entre outros (SOARES, *et al.*, 1992).

Dessa forma, a abordagem teórico-prática do esporte, por exemplo, pode iniciar com uma breve reflexão do acesso e a apropriação do patrimônio cultural esportivo que distingue os homens. Há crianças que fazem squash, tênis, hipismo, surf, voo livre, ballet, judô, jiu jitsu, dança de salão, triátlon, natação, enfim se apropriam de múltiplos elementos técnicos que desenvolvem a sua atenção, sua concentração, sua percepção e sua memória, enfim seu psiquismo superior (MARTINS, 2013).

Essas considerações fazem-nos lembrar de Fernando de Azevedo, o qual, em 1937, na sua obra *Da Educação Física: o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser*, salvaguardando os aspectos higienistas, sexistas, do início do século XX, contidos na obra, os valores e a finalidade posta à Educação Física, é inegável que os conteúdos propostos pelo autor seriam de grande valia para contribuir com o desenvolvimento humano na escola pública. Azevedo propunha que os meninos fizessem jiu-jitsu e as meninas fizessem ballet. Entretanto, uma proposta educativa crítico-superadora, na década de 1990, poderia propor que meninos e meninas fizessem ballet e jiu-jitsu.

Nessas duas atividades humanas representadas pela dança e pela luta, está contido o ritmo, que não é espontâneo, mas é aperfeiçoado com a atenção e a concentração (MARTINS, 2013, CRUZ et al, 2018). A capacidade de percepção e apropriação de um tempo e contratempo musical e a sua respectiva objetivação revelam a expressão corporal como linguagem. O ritmo está associado ao tempo, e a base do ritmo está na realidade objetiva. Assim, a abordagem prática da educação física pode ser riquíssima culturalmente, desde que a mesma seja subsidiada em uma teoria pedagógica que não seja instrumental, tecnicista, pragmática ou irracional. Vejamos o depoimento de um pibidiano:

C.H- Quais são as lembranças que você possui da sua prática de educação física que você teve Ensino Fundamental e Médio?

Herbert- foi melhor porque eu tive professores que davam aulas mais dinâmicas e não só esporte, enquanto estudava em São Paulo, quando eu fui para o Mato Grosso já era mais fraco porque os professores só pensavam em cada bimestre um esporte e só. Aí ficava as meninas contra meninos no basquete e voleibol, futsal o ano inteiro todos os anos. Então eu achei muito, eu achava muito fraco.

O depoimento acima é revelador da apropriação predominante na prática escolar da educação física, a medida em que traz em sua substância histórica o caráter de mera atividade pela atividade.

As possibilidades educativas que o esporte possui na formação humana podem ser objetivadas, mas há a necessidade de uma teoria pedagógica que possa subsidiá-la. Entendemos que a teoria histórico-social da formação humana produzida por Lev Semionovich Vigotsky pode nos revelar o potencial educativo que o esporte, a dança, a luta e a ginástica possuem para contribuir com o desenvolvimento humano (MARTINS, 2013). A educação física objetivada como simples atividade reduz o seu potencial de desenvolvimento da atenção, da concentração, da percepção e da memória, categorias básicas no desenvolvimento humano na Teoria Histórico-Cultural.

Na educação física brasileira, houve uma primeira aproximação dessa possibilidade a partir da vertente crítico-superadora (SOARES, *et al.*, 1992). Todavia, há uma necessidade de aprofundar os estudos da teoria-histórico-cultural para fundamentar a prática escolar da educação física. Essa não é uma tendência hegemônica para fundamentar a prática escolar da educação física. Muito pelo contrário, mas o PIBID de Educação Física da UEM-PR(2014-2017) tentou resgatar esses aspectos teóricos para fundamentar a objetivação de uma prática

escolar na educação física. Podemos observar isso com o depoimento de um dos estudantes participantes do Pibid a partir do relato do questionamento:

C.H-O que você se apropriou no Pibid, para a elaboração de uma prática escolar da educação física?

“Pelo Pibid da educação física se pautar na metodologia crítico-superadora, me apropriei desses conceitos que norteiam essa perspectiva, baseada na teoria histórica – cultural. Todos os conceitos relacionados a essa teoria, trazendo para a área da educação, serviram de referencial para a elaboração de uma prática escolar que possa ser útil aos filhos da classe trabalhadora”

Podemos observar que a objetivação de uma prática escolar na educação física a qual vise aproximar a tendência crítico-superadora da educação física, da pedagogia histórico-crítica do Saviani e a teoria histórico-cultural (VIGOSTSKY, 2007), exigirá o conhecimento de seus pressupostos teóricos e a respectiva observação e a análise de cada um dos atos humanos, de cada uma das expressões corporais humanas representadas pelo ato de lançar, arremessar, chutar, sacar, equilibrar-se. Desenvolver uma capacidade motora num ritmo com um tempo e contratempo musical dançando; equilibrar-se em uma trave com precisão e graciosidade; arremessar um objeto tão longe quanto o corpo consiga impulsionar; chutar uma bola no alvo após uma elaboração estratégica todas essas ações, entre outras, revelam que a expressão corporal como linguagem, estando ausente na escola, representa uma ausência no desenvolvimento humano por parte daqueles que não se apropriaram desse conteúdo histórico e cultural. Assim, questionou-se um dos pibidianos:

C.H-De quais conceitos você se lembra da pedagogia histórico-crítica, ou da tendência crítico – superadora, que te auxiliam a elaborar essa prática escolar na educação física?

A professora S respondeu: “1- A relevância social dos conteúdos; 2- Provisoriedade do conteúdo; 3- O que é relevante para o aluno? ; 4- A contemporaneidade do conteúdo; 5- A imagem subjetiva da realidade objetiva fundamentou muito a elaboração dos nossos planejamentos”.

Conseguir caracterizar cada um desses atos humanos com as múltiplas categorias teóricas abordadas pela concepção crítico-superadora da educação física, da concepção educacional representada pela Pedagogia Histórico-Crítica e com a concepção de desenvolvimento humano representado pela teoria-histórico-cultural é um exercício árduo necessário para o aprofundamento da concepção de Educação Física a qual vise o desenvolvimento humano. O Pibid de educação física da UEM-PR tentou fazer essa prática escolar em uma das aulas ministradas Os resultados desta tentativa podem ser constatados no

depoimento do pibidiano A, quando em resposta à pergunta: O que o Pibid lhe ensinou para planejar uma prática escolar na educação física?

Ensinou-me que, acima de tudo, temos que nos pautar numa teoria para objetivação da prática escolar. Para a objetivação de uma prática de ensino, temos que nos apoiar em alguma teoria, uma abordagem metodológica. Do contrário, a prática se torna sem sentido e sem significado (A).

Sentido e significado são dois conceitos de extrema relevância no processo de apropriação e objetivação de um conhecimento na prática escolar, já que sua finalidade, no entendimento do pibidiano entrevistado é :

“Conseguir que os alunos entendam que eles criam seus próprios futuros, suas próprias necessidades, modificam suas próprias relações sociais, modificam suas próprias relações históricas e que eles são sujeitos ativos na construção da sociedade” (P).

A finalidade, ou a teleologia, é de suma importância para a objetivação de uma prática escolar, de uma aula, de um currículo. Com a finalidade, estaremos selecionando a metodologia de ensino, o conteúdo, a avaliação e com ela estaremos elaborando as alternativas necessárias para o desenvolvimento de uma atividade. Aqui entendemos como Saviani (2011) que a aula é um espaço para ensinar, mas também entendemos que a aula é uma atividade. Toda atividade humana que possui uma teleologia desenvolve o psiquismo (MARTINS, 2013). A teleologia indica um produto que se necessita conquistar. Observamos no depoimento acima que há uma preocupação com que os alunos modifiquem suas relações sociais. Essa não é uma teleologia tão fácil de ser objetivada, afinal alterar a relação social exigirá a superação do trabalho alienado, a superação do Estado e a superação do capital (MÉSZÁROS, 2002). Todavia, ela é de suma importância para se objetivar uma aula cujo ato de ensinar propicie um tensionamento com o estranhamento que possuímos em relação a nós, um estranhamento em relação aos outros e um estranhamento em relação à realidade. Essa teleologia coloca em tensão múltiplas determinações que atravessam a educação escolar em uma aula.

No mínimo, para se iniciar esse processo, precisa-se garantir a apropriação da cultura clássica. Com a apropriação dessa cultura, entendemos que há o desenvolvimento do psiquismo humano o qual não pode ficar somente no nível da sensação e da percepção. As ações humanas não são naturais e transmitidas biologicamente, mas são objetivadas de acordo com as apropriações que conquistamos as quais são indicadores da teleologia posta para uma prática

escolar. O Pibid, ao ensinar a elaboração de uma objetivação para a prática escolar em educação física possibilitou, na afirmação pibidiano J,

[...] uma complementação, que não é dada na graduação como um todo e quando se é dado, isto se faz de forma muito pequena e superficial. Conseguimos ligar as questões teóricas que nos servem como pilar com as questões práticas. Ajudou-nos a não dar o prático pelo prático, mas aliá-lo às particularidades que muitas vezes encontramos em determinados lugares e escola. Como tratar determinados temas nas escolas, lidar com algumas dificuldades positivas e negativas. No Pibid, conseguimos ter toda uma estruturação teórica inicial que facilitou as práticas nas escolas.

Caso entendamos que a aula é uma atividade proporcionadora do desenvolvimento do psiquismo (VIGOTSKI, 2004) , há uma necessidade de estudar qualquer prática a ser objetivada. É de suma importância o conceito de Saviani (2011) de que a aula é um espaço para ensinar. Caso um professor não tenha isso muito definido na sua teleologia, ele pode incorrer numa prática escolar fazendo aquilo que o aluno gosta. Isso na Educação Física é muito forte, haja vista que o entendimento da educação física como esporte elabora um obstáculo para aprender conteúdos como a ginástica, jogos e brincadeiras, as lutas e as danças. Por isso, a necessidade de uma finalidade bem definida por parte de um professor de Educação Física. Há a necessidade de organizar um currículo, um caminho em que serão apropriados os cinco conteúdos (lutas, danças, ginásticas , jogos e esportes) a serem objetivados na prática escolar da educação física.

A prática escolar que visa que o aluno construa o seu conhecimento, que ele deva selecionar aquilo que vai aprender, que ele deve aprender a aprender (DUARTE 2003 e 2006), está desqualificando o papel de ensinar do professor, assim como desqualificando o papel da escola. Se o Pibid de Educação Física da UEM-PR foi um espaço pedagógico no qual os estudantes conseguiam pensar na necessidade de aliar a teoria com a prática e objetivar uma prática escolar fundamentada e, com isso, ter um olhar para a sua formação inicial a qual a dicotomia teoria e prática ainda se revelam, isso foi um indicador preocupante. Todavia, precisamos destacar que a relação teoria e prática não é algo imediato (MAGALHÃES, MARTINELLI, 2011). Ela é inicialmente uma questão ontológica.

A relação teoria e prática é uma questão da necessidade humana. Isso é o que nos faz observar por vezes sujeitos os quais possuem uma epistemologia de esquerda e uma ética de direita, ou uma epistemologia de direita é uma ética de esquerda (LUKÁCS, 1999) como observamos num movimento assustador no Brasil representando pelo “Escola sem partido”. Parece que a dicotomia teoria e prática só é destacada para aqueles que possuem uma

epistemologia de esquerda e tentam ter uma ética de esquerda. Para aqueles que contestam a relação social a qual produz riqueza em conjunto com a miséria, a dicotomia teoria e prática é lembrada. Para aqueles que exigem que a escola pública deve garantir a apropriação da cultura clássica, a dicotomia teoria e prática é lembrada. Para aqueles que dizem que a aula de Educação Física não se resume a aula de esporte, a dicotomia teoria e prática é lembrada. A dicotomia teoria e prática parece que sempre é lembrada por aqueles sujeitos que estão enfeitados com as ideias de que tudo é assim mesmo e sempre será. Uma prática escolar fundamentada na teoria pedagógica Histórico-Crítica e fundamentada na tendência da Educação Física escolar crítico-superadora (SOARES, *et al.*, 1992) parte da necessidade humana individual e coletiva de superar uma subjetividade inautêntica.

Observa-se que a necessidade humana de ter uma epistemologia emancipatória associada a uma ética emancipatória é o princípio norteador de uma prática escolar que entenda a escola como um espaço não cotidiano, ou seja, não medíocre. Isso é o que lhe possibilitará objetivar uma prática escolar a longo prazo, estabelecer um caminho e buscar as devidas metodologias que lhe auxiliem objetivar uma prática escolar problematizadora (MAGALHÃES, *et al*, 2017) de um indivíduo *em-si* (DUARTE,1999). Pois, como afirma o pibidiano A:

Em toda nossa prática, tem que haver uma teleologia e uma causalidade. Temos que saber quais são os objetivos das nossas aulas, além de tentarmos encontrar as melhores formas para alcançá-los. Precisamos estruturar tais formas dentro dos conceitos que apropriamos anteriormente. O fundamental foi conseguir trazer para a prática escolar a compreensão dos planejamentos em longo prazo, o que queremos atingir com a E.F. e quais as formas que podemos utilizar para conseguir isso.

Isso é de suma importância para, logo a seguir, elaborar o como fazer para alcançar determinado objetivo, como elaborar as melhores formas. O “como” somente possui sentido e significado quando é precedido do porque de uma prática escolar. Exemplos de práticas escolares que tenham se aproximado das apropriações teóricas estudadas e objetivadas a partir dos planejamentos do PIBID, podem ser constatadas na explicitação do pibidiano L:

Dei uma aula no meio do ano, na qual o conteúdo tinha como tema jogos. O objetivo da aula era problematizar algumas questões com os alunos, e levar estes a refletirem a respeito da realidade social e cultural em que estão inseridos. De acordo com este conteúdo, abordamos a problematização da desigualdade social. Eu acho uma forma muito eficaz na intervenção do professor na vida do aluno, pois através dessa prática de ensino consegue-se promover uma reflexão no aluno acerca da sua realidade (PL).

Ao ser questionado de como foi esse jogo, o pibidiano assim respondeu:

O jogo consistia em dividir os alunos em duas equipes. Sendo uma equipe com mais integrantes e uma equipe com menos integrantes. A equipe com menos integrantes tinha a possibilidade de criar mais regras dentro do jogo, do que a equipe com mais integrantes. Assim, ao final do jogo tivemos a possibilidade de problematizar quem manda? Será que é o grupo menor? Ou o maior? Conseguimos com essa aula, nós conseguimos objetivar o proposto. Aplicar uma aula de jogos problematizando as desigualdades sociais (PL).

O depoimento acima revelou que a atividade desenvolve o psiquismo (MARTINS, 2013) e apresenta, também, a necessidade de uma teoria para objetivar uma prática. Além disso, o depoimento indicou que a finalidade é de suma importância para elaborar os meios para objetivar uma prática escolar na Educação Física a qual atenda os pressupostos da tendência crítico-superadora. Caso tenha-se como finalidade problematizar a relação social regida pelo capital com os conteúdos da expressão corporal como linguagem, na Educação Física, precisa-se ter o conteúdo e os meios para essa atividade bem orientados pela teleologia.

Propor um jogo no qual haja uma quantidade distinta de participantes em cada equipe e uma qualidade de regras distintas para cada equipe revela as possibilidades para se pensar a desigualdade social. As valências físicas força, velocidade, agilidade e resistência muscular ainda são apropriadas na aula de Educação Física na concepção crítico-superadora, mas não se trata de uma atividade a qual ficará no nível da percepção. A atividade humana de jogar pode ser uma possibilidade de desenvolvimento do psiquismo superior. Nessa atividade, exige-se conceituar todos os instrumentos, os signos nela relacionado. Conceituar a mão, os pés, o lançamento, o arremesso, a bola, as traves, as redes constituem-se em uma necessidade de uma aula na qual esses múltiplos signos estão presentes. A formação do conceito desenvolve a consciência humana (MARTINS, 2013). A Pedagogia Histórico-Crítica nos propõem a problematização. Desse modo, podemos observar que quando sabemos onde queremos chegar, começamos a elaborar as alternativas para como chegar a finalidade posta. Com efeito, conceituar todos os signos(bolas, raquetes, regras, entre outros) envolvidos em uma prática escolar da educação física, problematizando as atividades objetivadas constitui-se numa referência teórica importante para objetivação de uma prática escolar a qual o professor sintase seguro para desenvolver sua capacidade de ensinar com a concepção crítico-superadora (SOARES, *et al*, 1992) da Educação Física.

Observemos uma aula que tenha se aproximado das apropriações proporcionadas pelo pibid. O pibidiano T relatou:

Nós ensinávamos a prática do badminton. E aí agente conversando com os alunos explicando que usar volante, a raquete, a rede, utilizado em local Indoor fechado, um dos alunos perguntou: qual o valor disso? Nós falamos, olha o valor não é muito acessível para nós da classe trabalhadora. Ele começou a falar nossa é caro mesmo né?. Nós conseguimos problematizar, mas a questão do porque nós não temos acesso a isso, se o nosso governo diz que investe tanto na educação? Eles não conseguem ter acesso a esses instrumentos. E também teve outras aulas onde eles conseguiram se apropriar de determinadas técnicas do badminton e conseguiram acertar a peteca, e eles falavam :_nossa eu consegui. Porque quando o aluno não conseguia isso todo mundo zoava ele. Mas quando ele conseguia aquilo, para ele foi o máximo sabe, e esse momento eu vi que valeu a pena.

Com efeito, observa-se que, segundo a tendência crítico-superadora da Educação Física, as atividades desenvolvidas em sua prática escolar exigem a articulação com os múltiplos problemas sociais, “o motivo por trás de tudo aquilo”.

5-Considerações Finais

A relação teoria e prática na formação de professores sempre foi uma contradição observada e discutida nos múltiplos fóruns da Educação desde a época de Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira na década de 1930 (SAVIANI, 2009). Essa contradição foi uma preocupação da CAPES ao definir os objetivos que a formação inicial de professores no PIBID deveria conter. Aliar a prática à teoria era um dos focos. Podemos perceber, também, que historicamente o estágio nas Licenciaturas apresenta muitas dificuldades. Nas palavras de o Estágio Supervisionado e a Prática de Ensino são terra de ninguém (SILVA e MIRANDA, 2008). Desse modo, o Pibid-CAPES foi uma política para a formação inicial de professores importante que o Ministério da Educação resgatando as Licenciaturas nas Universidades.

O Pibid de Educação Física da UEM-PR (2014-2017), por meio de suas reuniões pedagógicas semanais, estudos da obra Coletivo de Autores (Soares,*et all*, 1992), Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2011) e O Desenvolvimento do Psiquismo (LEONTIEV, 1978; VIGOTSKI, 2004) e a Educação Escolar (MARTINS, 2013b), entre outros referenciais teóricos permitiram o planejamento de práticas escolares as quais os pibidianos ensinavam a cultura clássica problematizando o saber escolar. Quando os alunos, na escola, aprendiam determinada expressão corporal como linguagem (alguma técnica do Badmintonm: clear, drop, for hand,

back hand, entre outras), a partir do ensino promovido pelos pibidianos, a apropriação desse saber permitia a conquista da catarse dos alunos. Dessa forma, a fundamentação de uma prática escolar na educação física com a concepção crítico-superadora, apoiada na Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (2011) e no Desenvolvimento do Psiquismo de acordo com Vigotski, nas indicações de Lígia Martins (2013,) proporcionaram uma formação inicial para os pibidianos de Educação Física da UEM-PR aproximar a prática escolar da teoria pedagógica.

Assim, parece-nos que a formação inicial de professores, no caso da Educação Física, exige uma nova orientação na sua formação inicial a qual o Pibid indicou ser uma alternativa salutar. Todavia, os bolsistas do Pibid constituem-se em menos de 10% dos estudantes matriculados na Graduação. Aliar a coerência e a consistência da prática escolar de qualquer licenciatura é uma política que exige investimento (MAGALHÃES, 2018).

Referências

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.** Boitempo editorial. SP. 2001.

Carvalho R.M.A; Machado A.B. **Os impactos do pibid na formação de professores de educação física para a educação de jovens e adultos.** Cadernos de Formação RBCE, set. 2016, p. 57-67.

CRUZ, B. N. C. ; SILVA, G. C. R. ;MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira . **A objetivação da prática escolar do PIBID de Educação Física em uma escola pública do interior do Paraná.** REVISTA BRASILEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, v. 5, p. 18, 2018.

CRUZ, Bruno Nicola. Cerini. ;MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira ; CAMARGO, Gabriel F. **O PIBID de Educação Física da UEM-PR: uma reflexão com a prática escolar.** Revista de Educação Pública, v. 29, p. 1, 2020.

DUARTE, Newton. **A INDIVIDUALIDADE PARA-SI: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo.** Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

_____. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões? Quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação.** Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

_____. **Vigotski e o “aprender a aprender”: crítica às apropriações neoliberais e pósmodernas da teoria vigotskiana.** Campinas- SP: Autores Associados, 2006.

LUKÁCS, Gyorgy. **Pensamento vivido: autobiografia em diálogo.** São Paulo: Ad Hominem; Viçosa, MG: Editora da UFV, 1999.

MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira; MARTINELLI, Telma Adriana Pacífico. **Soluções formais no enfrentamento dos problemas da prática escolar: o estranhamento dos professores de educação física escolar.** Motrivivencia (UFSC), v. 23, 2011,p. 214-235.

MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira; MODESTO, Nayara Lopes. ; CREPALDI, João Vitor da Silva. **Pibid no Ensino Médio: uma prática escolar desenvolvida sob a perspectiva da problematização.** ARQUIVOS EM MOVIMENTO (UFRJ. ONLINE), v. 13, p. 46-55, 2017

MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira. **A Necessidade de Financiar o PIBID.** In: José Antônio Martins, Mirian Hisae Yaegashi. (Org.). Formação docente : percursos e reflexões a partir do PIBID-UEM. 1ed. Maringá: EDUEM, 2018. p. 69-84.

MARTINS, Ligia . **Os Fundamentos Psicológicos da Pedagogia Histórico-Crítica e os Fundamentos Pedagógicos da Psicologia Histórico-Cultural.** Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 5, n. 2, , dez. 2013, p. 130-143.

_____. **O Desenvolvimento do Psiquismo e a Educação Escolar.** Autores Associados. Campinas. 2013 (b).

- MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.
- MÉSZÁROS, István. **Para além do capital. Rumo a uma teoria da transição**. São Paulo: Editora da Unicamp; Boitempo, 2002.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde**. Editora Hucitec. São Paulo. 2017.
- SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas, São Paulo. Autores Associados, 2011.
- _____. **Escola e Democracia**. Autores Associados. Campinas. 2008.
- SILVA JÚNIOR, João dos Reis & FERRETTI, Celso João. **O Institucional e a cultura da escola**. São Paulo Xamã. 2004.
- SILVA, Lázara Cristina da; MIRANDA, Maria Irene (Orgs.). **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. Belo Horizonte, MG: FAPEMIG, 2008,
- SOARES et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. Editora Cortez. São Paulo – SP, 1992.
- THOMAS, Jerry R. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed. 2002.
- VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- _____. **Teoria e Método em psicologia**. São Paulo. Martins Fontes. 2004.
- Welter J; Welter R; Sawitzki R.L. **A contribuição do subprojeto PIBID/EDF no processo de planejamento das aulas de educação física para os anos iniciais**. Cadernos de Formação RBCE, mai. 2012, p. 87-96.